

## Cuidado - A Fábula-Mito

**Cuidado**, como interjeição segundo o dicionário Houaiss, exprime advertência, dirigida a um interlocutor, para com o perigo, ameaças, dificuldades ou qualquer outro tipo de problema. Mas falando de pessoa, **cuidado** se refere àquele cujo comportamento, aparência, formação moral e intelectual são primorosos.

A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, uma sociedade de misantropos, ou seja, uma sociedade daqueles que preferem a solidão, não têm vida social, não gostam da convivência; odeiam a humanidade e sentem aversão às pessoas. Também devido à violência e a falta de segurança, a residência está sendo transformada em um verdadeiro reduto fortificado “bunker”

Pode-se comprar, pagar as contas, trabalhar, pedir comida, assistir a um filme sem falar com ninguém. Para viajar, conhecer países, visitar pinacotecas não precisamos sair de casa. Tudo vem à nossa casa via *on line*.

A relação com a realidade concreta, com seus cheiros, cores, frios calores, pesos, resistências e contradições é mediada pela imagem virtual que é somente imagem. O pé não sente mais o macio da grama verde. A mão não pega mais um punhado de terra escura.

O mundo virtual criou um novo habitat para o ser humano, caracterizado pelo encapsulamento sobre si mesmo e pela falta do toque, do tato e do contato humano. Perde-se dos olhos o **afago**, aquele ato ou gesto amável, cordial, que expressa afeição por alguém. É considerado morto, apesar da ausência de prova disso.

Essa anti-realidade afeta a vida humana naquilo que ela possui de mais fundamental; o **cuidado** e a **compaixão**, sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de minorá-la; a participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso altruísta de ternura para com o sofredor.

Mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no **cuidado**.

No **cuidado** se encontra o **ethos** fundamental do humano. **Ethos** em grego significa a toca do animal ou a casa humana, mas pode ser também entendido como o conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável.

O **ethos** constrói pessoal e socialmente o habitat humano. A **Moral** são formas concretas pelas quais o **ethos** se historiza. As **morais** são diferentes por causa das culturas e dos tempos históricos diferentes. Mas todas as morais remetem ao **ethos** do humano fundamental que é um só.

No **cuidado** identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir. Apresento para reflexão a **fábula-mito** sobre **cuidado essencial** que é de origem latina com base grega.

Ganhou sua expressão literária definitiva pouco antes de Cristo em Roma. A sua versão original latina (Cura cum fluvium transiret, videt cretosum lutum sustulitque cogitabunda atque coepit fingere.....) é acessível em **Ser e Tempo**, de **Martin Heidegger**. **Leonardo Boff** no livro **Saber Cuidar – Ética do Humano – Compaixão Pela Terra**, apresenta uma versão livre em português.

“Certo dia, ao atravessar um rio, **Cuidado** viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. **Cuidado** pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado.

Quando, porém, **Cuidado** quis dar um nome à criatura que havia moldado Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o **Cuidado** discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da Terra.

Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: - Você, **Júpiter**, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura. - Você, **Terra**, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.

- Mas como você, **Cuidado**, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver. E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada **Homem**, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil”.

**Homem**, terra fértil, desde que devidamente **cuidada**... A partir do texto desta fábula-mito podemos concatenar logicamente idéias de modo a formar um todo coerente em nossas reflexões sobre o **cuidado**. Poderá ser visto como a verdadeira essência do ser humano.

**Luiz Antonio Batista da Rocha** –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)